

TIO SAM ESTÁ DE OLHO EM VOCÊ: O PROBLEMA DA POPULAÇÃO NO NORDESTE SEGUNDO A MISSÃO DRAPER (1962)¹

Hugo Gonçalves Barbalho²
Henrique Alonso de Albuquerque Rodrigues Pereira³

RESUMO

Durante o período em que esteve na presidência dos Estados Unidos, John F. Kennedy (1961-1963) transformou o Nordeste do Brasil em uma das áreas prioritárias da política exterior da sua administração. A região recebeu enorme visibilidade no cenário norte-americano quando o jornal The New York Times publicou uma série de artigos em 1960 sobre a relação entre pobreza e comunismo naquele espaço. Quando foi inaugurado presidente, Kennedy buscou executar um programa bilateral de desenvolvimento para o Nordeste em parceria com o governo brasileiro. Seu principal objetivo era conter o suposto avanço do comunismo na região por meio da criação de serviços que atendessem as principais necessidades da empobrecida população. Isto porque em meio as disputas da Guerra Fria, o comprometimento de uma parte do território brasileiro poderia ameaçar a segurança nacional norte-americana. O programa em questão foi assinado por representantes de ambos os países em abril de 1962. Para avaliar o estado de políticas como esta, em setembro daquele ano o governo dos Estados Unidos designou uma série de representantes de agências estatais para formar uma missão diplomática. O grupo chefiado pelo General William H. Draper, Jr fez um prognóstico apocalíptico em seu relatório final. O crescimento populacional nordestino poderia comprometer a eficácia do programa de ajuda estrangeira norte-americano. A população foi desse modo transformada em problema para o desenvolvimento. Em face disso, este trabalho teve como principal objetivo pensar, a partir das reflexões propostas por Michel Foucault sobre o Biopoder, como a Missão Draper incorporou uma série de aspectos naturais, que singularizariam o Nordeste, em uma estratégia geral de poder.

Palavras-chave: Nordeste do Brasil, Governo dos Estados Unidos, Política exterior, William H. Draper, Jr., População.

Para avaliar a eficácia de sua política exterior para o Brasil, o governo dos Estados Unidos enviou para o país, em outubro de 1962, uma missão diplomática composta por diferentes representantes de agências estatais. Durante os dias em que esteve no Brasil, o grupo formado por Dean Rusk, então Secretário de Estado, fez uma breve visita a região Nordeste, onde os Estados Unidos executavam em colaboração com o governo brasileiro um

¹ Este trabalho é parte de minha pesquisa de Mestrado em História financiada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

² Mestrando do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN; hgbarbalho@hotmail.com;

³ Pós-Doutor em História das Relações Internacionais pela Universidade Federal Fluminense - UFF; henriquealonsopereira@gmail.com;

programa bilateral de desenvolvimento conhecido como Acordo do Nordeste, assinado por representantes de ambos os países em abril daquele ano.⁴

Coube ao experiente General da reserva do Exército norte-americano e investidor financeiro William H. Draper, Jr. a tarefa de chefiar o grupo. Seu relatório da missão, endereçado sigilosamente à John F. Kennedy, presidente dos Estados Unidos entre 1961 e 1963, continha informações apocalípticas sobre as condições políticas, econômicas e sociais do Brasil. Dentre essas informações destacava-se sua análise a respeito daquilo que seria a causa da enorme pobreza no Nordeste. O crescimento populacional descontrolado, por ele constatado naquela região, estaria por trás de uma série de problemas que afetavam o cotidiano dos nordestinos. Draper propôs que a indiferença das autoridades brasileiras em relação ao “problema da população” naquela área “superpovoada” poderia contribuir para deprimir ainda mais sua economia, acarretando num grande dispêndio de dinheiro por aquelas partes comprometidas com a superação do atraso socioeconômico da região.⁵ O problema da população do Nordeste afetaria desse modo diretamente os Estados Unidos. William H. Draper, Jr. buscou então chamar a atenção do presidente Kennedy para os riscos que esse dado traria para as despesas do governo norte-americano com programas de ajuda estrangeira para intervir no subdesenvolvimento de diferentes áreas do planeta.

Quando assumiu a presidência dos Estados Unidos em janeiro de 1961, Kennedy buscou criar políticas destinadas a financiar o aceleração do desenvolvimento daquelas sociedades consideradas subdesenvolvidas. Uma das iniciativas mais conhecidas da sua administração foi a Aliança para o Progresso. Instituído formalmente em agosto de 1961 quando da realização da *Conferência de Punta de Punta del Este*, no Uruguai, esse programa tinha como principal objetivo promover a chamada “década do desenvolvimento na América Latina” (PEREIRA, 2005, p. 82).

Vinte nações latino-americanas se comprometeram assim a planejar projetos voltados para o desenvolvimento de suas respectivas sociedades para garantir o investimento de recursos técnicos e financeiros do governo dos Estados Unidos (PEREIRA, 2005).

O Acordo do Nordeste se tratou portanto de um desdobramento dos projetos da Aliança para o Progresso no Brasil. A partir disso a administração John F. Kennedy buscou

⁴ O nome oficial desse programa foi Acordo de Cooperação Financeira e Técnica para o Desenvolvimento do Nordeste

⁵ No original: “the population problem”; “overpopulated”. RUSK, Dean. **Report of the Interdepartmental Sourvey Group for Brazil**, Washinton D.C., November 5, 1962. Disponível em: <<https://library.brown.edu/create/openingthearchives/en/>>. Acesso em: 20 fev. 2019.

assegurar a hegemonia norte-americana por meio do consenso como uma alternativa às práticas coercitivas associadas ao governo de seu antecessor Dwight D. Eisenhower (1953-1960), como assinalou Cecília Azevedo (2007).

Para que políticas como a Aliança para o Progresso tivessem seus objetivos alcançados era necessário, porém, que certos mecanismos fossem executados para adaptá-la a determinadas circunstâncias. Uma das formas pelas quais a nova administração buscou estabelecer uma descontinuidade em relação aquilo que vinha sendo feito até então no âmbito da política exterior se deu a partir da criação de procedimentos para identificar aquelas áreas onde o empobrecimento da população estaria possibilitando a emergência de descontentamentos generalizados que poderiam evoluir, num futuro próximo, para algum episódio semelhante aquele observado em Cuba, quando o movimento revolucionário liderado por Fidel Castro tomou o poder de Estado em 1959, inaugurando a Revolução Cubana (LATHAM, 2000).

O imaginário em relação a formação de novos espaços de subversão naquela época foi reforçado em outubro de 1960 quando o jornalista Tad Szulc, correspondente do *New York Times* para a América Latina, informou na “série de dois artigos” escritos para seu público nos Estados Unidos que “marxistas” teriam se infiltrado nas Ligas Camponesas, organizações de trabalhadores rurais, meeiros, arrendatários de terras e médios proprietários surgidas em meados da década de 1950 no Estado de Pernambuco, para doutrinar os milhões de pobres existentes no Nordeste (GREEN, 2009, p. 56).

Por essa perspectiva, o Nordeste do Brasil seria uma verdadeira “região explosiva”, onde comunismo, pobreza e ressentimento social caminhariam juntos para transformar essa área em uma nova Cuba (PEREIRA, 2005).

A pobreza do Nordeste, que no início da década de 1960 era internacionalmente conhecido, segundo Celso Furtado (1989, p. 44), “como a maior área de miséria do hemisfério ocidental”, logo passou a ser identificada, no período em que Kennedy ocupou a Casa Branca, como um problema de desenvolvimento que dizia respeito a própria conservação da segurança nacional norte-americana em meio as disputas da Guerra Fria.

A missão Draper consistiu portanto em um desses procedimentos para aperfeiçoar a política exterior dos Estados Unidos. O grupo tomou o Nordeste como um espaço dado e homogêneo, onde fatores naturais deveriam ser avaliados em sua relação com aspectos

políticos, econômicos e sociais para diagnosticar a probabilidade de emergência de possíveis eventos indesejados.⁶

Nesse sentido, o principal objetivo deste trabalho foi avaliar como a Missão Draper associou o crescimento populacional verificado no Nordeste do Brasil, no início dos anos 1960, ao empobrecimento dessa área como um acontecimento que, se acompanhado por outros espaços, poderia comprometer a eficácia das políticas de ajuda estrangeira do governo dos Estados Unidos.

Uma das explicações dadas pelo grupo para a tão alardeada pobreza do Nordeste esteve relacionada a excessiva ênfase na suposta incapacidade do governo brasileiro para formular uma política de planejamento familiar voltada para a redução das taxas de natalidade. Essa política contribuiria para que os gastos do governo com a população pudessem ser gradualmente direcionados para investimentos em criação de infraestrutura em setores que possibilitariam o crescimento econômico que, por sua vez, acarretaria em uma melhor repartição da riqueza entre os indivíduos, serviços públicos e setor produtivo.

O Nordeste foi desse modo incluído num cálculo que levava em consideração sua demografia, recursos naturais, capacidade produtiva e recursos tecnológicos disponíveis para prover as necessidades de sua população.

Há décadas uma série de pesquisadores dedicaram-se a estudar as políticas do governo norte-americano para essa região no início dos anos 1960. Via de regra, suas pesquisas buscaram analisar como uma série de problemas que afetavam a população nordestina tornaram-se do interesse da administração Kennedy, que logo os associou a possibilidade da emergência de forte sentimento de injustiça social dos pobres contra as classes dirigentes a ponto de transformarem o Nordeste em uma nova Cuba.⁷ No entanto, se faz necessário um

⁷ A respeito desse tema, consultar: GREEN, James N. **Apesar de vocês:** oposição à ditadura brasileira nos Estados Unidos. São Paulo: Companhia das Letras, 2009; FURTADO, Celso. **A fantasia desfeita.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989; LEACOCK, Ruth. **Requiem for Revolution:** the United States and Brazil, 1961 – 1969. Kent: The Kent State University Press, 1990; PAGE, Joseph. **A revolução que nunca houve:** o Nordeste do Brasil (1955-1964). Rio de Janeiro: Record, 1972; PEREIRA, Henrique Alonso de Albuquerque Rodrigues. **Criar ilhas de sanidade:** os Estados Unidos e a Aliança para o Progresso no Brasil (1961-1966). Tese (Doutorado) – Programa de Estudos Pós-Graduados em História, Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 2005; PORFÍRIO, Pablo Francisco de Andrade. **Pernambuco em perigo:** Pobreza, revolução e comunismo (1959-1964). 154 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em História, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2008. Disponível em: <<https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/7415>>. Acesso em: 28 mar. 2018; SILVA, Vicente G. **A Aliança para o progresso no Brasil:** de propaganda anticomunista a instrumento de intervenção política (1961-1964). 2008. 248f. Dissertação (Mestrado em História) — Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008.

estudo que investigue a própria população como um problema da política exterior norte-americana que emergiu sob determinadas condições históricas de possibilidade. O que a administração John F. Kennedy passou a levar em consideração foi que a população nordestina, enquanto sujeito, padecia de carências essenciais à sua sobrevivência: água potável, alimentação, habitação e desejo por uma vida mais digna. Seria a incipiente oferta de serviços voltados para esses aspectos que estariam por trás do gradual crescimento de descontentamento dos pobres que se reuniam em torno das Ligas Camponesas para instarem uma revolução. O atendimento desses fatores, a partir de políticas de assistência estrangeira, numa escala de curto prazo, poderia ser essencial para assegurar que regimes políticos contrários a política exterior norte-americana emergissem a partir da sublevação dos pobres.

A população nordestina foi desse modo tomada como objeto da própria política exterior norte-americana. Sua transformação num problema correspondia a uma forma específica daquilo que Michel Foucault (2008), em seu estudo sobre as transformações das técnicas de poder da sociedade ocidental, denominou como biopoder.

Por biopoder entenda-se “o conjunto dos mecanismos pelos quais aquilo que, na espécie humana, constitui suas características biológicas fundamentais vai poder entrar numa política, numa estratégia política, numa estratégia geral de poder” (FOUCAULT, 2008, p. 3).

A estratégia norte-americana para o Nordeste esteve portanto associada a uma incessante busca da administração John F. Kennedy de conservar as relações de poder então prevalentes. Quando a Missão Draper chegou ao Nordeste em outubro de 1962, a estratégia dos Estados Unidos para aquela região estava sob revisão. Os pactos firmados entre o governo norte-americano e alguns governadores nordestinos não era bem quisto pela SUDENE, órgão que ficou responsável a partir da assinatura do Acordo do Nordeste por planejar os projetos financiados com investimentos técnicos e financeiros de ambos os países, enquanto a Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional (USAID) ficou encarregada de administrar os recursos de seu país. Esse quadro se agravou em face da possibilidade de vitória de Miguel Arraes, político do Partido Socialista Brasileiro (PSB), para o governo pernambucano nas eleições gerais de 1962. Pernambuco era considerado pelos Estados Unidos como o principal Estado do Nordeste. Não seria viável para este investir recursos financeiros num político de esquerda que desde o momento em que exercera a função de prefeito de Recife vinha desferindo fortes ataques contra a política exterior norte-americana.

Esses eram alguns dos problemas que William H. Draper, Jr. e seu grupo deveriam observar quando da sua estadia no Nordeste. Apesar disso, ele não deixou de acrescentar um aspecto que lhe era caro e vinha sendo bastante debatido na passagem dos anos 1950 para a década de 1960.

Antes de ingressar na reserva do Exército dos Estados Unidos para se dedicar aos negócios no setor privado, passando a trabalhar com investimentos de risco, Draper desempenhou uma série de funções como embaixador na Europa e Japão após o fim da Segunda Guerra Mundial. Em 1958 ele foi convidado pelo presidente Dwight D. Eisenhower para presidir o Comitê de Ajuda Externa, Ajuda Militar e Ajuda Econômica. Foi justamente nessa época em que Draper passou a se interessar por questões relacionadas a dinâmica populacional descobrindo que elevados índices de natalidade estariam agindo de forma negativa no “desenvolvimento econômico” da “maioria dos países em desenvolvimento”, puxando para baixo a renda per capita. A solução para esse problema seria que o governo dos Estados Unidos formulasse uma política voltada para a promoção da redução das taxas de natalidade, algo que o presidente Dwight D. Eisenhower se recusou a fazer. A proximidade das eleições presidenciais de 1960 soaram como um alarme de que o interesse na formulação de uma eventual política desse tipo poderia afrontar influentes grupos religiosos norte-americanos.

Apesar do temor de Eisenhower de que a colocação desse tema em discussão colocaria em risco a permanência do Partido Republicano na Casa Branca, ao qual o presidente era filiado, foi justamente John Kennedy, católico oriundo de Boston, cidade onde essa religião gozava de hegemonia, que incorporou a população como um problema da política exterior de sua administração. Sintoma de que a moral religiosa estava sendo incorporada ao discurso do desenvolvimento econômico e social defendido pelo governo dos Estados Unidos. Conforme assinalou Cecília Azevedo (2007, p. 28), o próprio Kennedy buscou conciliar aspectos religiosos com fatores seculares, chamando atenção para o papel que o Estados Unidos deveriam desempenhar no mundo a partir de seu singular conhecimento técnico-científico e poder econômico. Estes teriam sido dotes recebidos da “Providência” para desempenharem o excepcional papel “de redimir os povos não democráticos e não desenvolvidos do planeta”.

Em parte isso pode ser explicado pelo aceno que a Igreja Católica por meio do Papa Pio XII desde meados da década de 1950 vinha dando para métodos científicos de controle das taxas de natalidade. Essa mudança da Igreja Católica ganhou mais notoriedade quando João XXII foi eleito Papa em 1958. O temor em relação a difusão do comunismo em regiões

como o Nordeste do Brasil após a Revolução Cubana despertou determinados setores da Igreja Católica para a necessidade de estratégias que evitassem a adesão de seus a ideologias contrárias aos dogmas da instituição.

O próprio clero católico norte-americano estimulou o envio de missionários para o exterior, uma vez que:

os bispos católicos dos Estados Unidos, sob a direção do cardeal Cushing, criaram o Fundo da Vitória na América Latina, impelido por um anticomunismo ostensivo. ‘Essa ajuda é especialmente necessária atualmente no Nordeste do Brasil e outras regiões atrasadas onde a vida católica está ameaçada por poderosas organizações comunistas’ (GREEN, 2009, p 60).

Não foi por acaso que no Nordeste determinados grupos católicos tenham apoiado políticas reformistas que levassem em conta o desenvolvimento da região.

Diante dessas circunstâncias era natural que William H. Draper Jr. enxergasse a Igreja Católica como uma importante aliada em sua cruzada contra o aumento dos índices de natalidade, afirmando em seu relatório final da missão que “as posições católica e não católica não estão tão distantes quanto se supõe comumente”.⁸ A Igreja Católica poderia contribuir, assim, em parceria com o governo dos Estados Unidos, para formular uma política de planejamento familiar para as sociedades subdesenvolvidas.⁹

Willian H. Draper Jr. foi categórico em relação a principal razão da pobreza da região, afirmando que “grande parte da pobreza e falta de progresso do Brasil, particularmente no Nordeste do Brasil, deve-se a essa taxa extremamente alta de crescimento populacional”. Ele se contrapôs desse modo a outras interpretações existentes dentro do próprio governo norte-americano que tomavam o latifúndio como a principal razão da pobreza do Nordeste nos anos 1960.¹⁰ Citando dados compilados pelo The Population Reference Bureau of Washington, D.C., Willian H. Draper Jr. complementava seu argumento descrevendo a demografia daquela região afirmando que a mesma “inclui nove Estados com uma população superior a 25 milhões, em grande parte pobre, já superpovoada e aumentando anualmente em algo entre

⁸ RUSK, Dean. **Report of the Interdepartmental Sourvey Group for Brazil**, Washinton D.C., November 5, 1962. Disponível em: <<https://library.brown.edu/create/openingthearchives/en/>>. Acesso em: 20 fev. 2019.

⁹ O próprio Willian H. Draper Jr. Declarou, em uma entrevista concedida a Harry S. Truman Presidential Library and Museum, que atuava junto a *Planned Parenthood*, uma instituição privada norte-americana fundada em 1917, dedicada a ações voltadas para o planejamento familiar. Em meados dos anos 1960 ele chegou a ocupar o cargo de vice-presidente honorário da instituição. Cf: DRAPER JR, William H. General William H. Draper Jr. Oral History Interview: 11 jan. 1972. Entrevista concedida a Jerry N. Hess. Disponível em: <<https://www.trumanlibrary.gov/library/oral-histories/draperw>>. Acesso em: 18 out. 2019.

¹⁰ No original: “In our judgment, much of Brazil’s poverty and lack of progress, particularly in Northeast Brazil, is due to this extremely high rate of population growth”. Ibid.

750,00 e 1.000.000”.¹¹ Os dados pareciam apocalípticos, uma verdadeira anormalidade, principalmente em Recife, onde o grupo surpreendeu-se com a paisagem da cidade, afirmando que:

Nosso próprio grupo nunca viu aluviões piores do que na cidade de Recife, nordeste do Brasil, com uma população de 800.000 habitantes. As condições no interior seco foram consideradas ainda piores. Isto é confirmado pelo fato de que a migração contínua para o Recife, junto com o crescimento normal, está aumentando sua população, de acordo com as fontes daquela cidade, em quase 20% ao ano.¹²

Os grotões de pobreza por observados na capital pernambucana confirmariam assim uma condição comum a todo o Nordeste. No caso de Recife os altos índices de natalidade entre as pessoas oriundas do campo estariam contribuindo, em conexão com o êxodo rural, para deprimir o bem estar da população residente. As famílias do interior, cuja renda estava baseada em atividades agropastoris que demandavam maior número de membros para prover as necessidades básicas de subsistência, não enxergariam a disciplina em relação a reprodução como algo necessário. A hegemonia da religião católica entre a sociedade brasileira, por outro lado, seria mais um fator responsável por limitar a difusão do debate referente a necessidade de diminuir a taxa de natalidade, uma vez que “o fato de o Brasil ser um país católico obviamente dificulta o problema”.¹³ Enquanto isso, a urbanização tenderia a atrair essas famílias do interior com sua mentalidade ainda ligada a economia de base agrária em busca de empregos, contribuindo para que houvesse uma verdadeira explosão demográfica que deterioraria os serviços públicos.

A afirmação de que os índices demográficos do Nordeste seriam anormais é uma recorrência no relatório produzido pelo grupo. Não é possível identificar, entretanto, a partir do texto o que deveria ser um crescimento populacional demográfico. A distinção foi realizada então a partir de um conjunto de problemas que afetavam regularmente as pessoas da região. William H. Draper Jr. se utilizou desse modo das informações produzidas por uma pesquisa científica liderada pelo embaixador Merwin L. Bohan em fevereiro de 1962, afirmando que:

¹¹ No original: “Northeast Brazil includes nine States with a population in excess of 25 million, largely poverty-stricken, already overpopulated, and increasing annually by somewhere between 750, 000 and 1,000,000”. Ibid.

¹² No original: “Our own group has never seen worse slums in the northeast Brazilian city of Recife, with a population of 800,000. Conditions in the dry interior were said to be even worse. This is borne out by the fact that continuing migration into Recife, along with normal city, by nearly 20 percent a year”. Ibid.

¹³ No original: “The fact that Brazil is a Catholic country obviously makes the problem more difficult”. RUSK, Dean. **Report of the Interdepartmental Sourvey Group for Brazil**, Washinton D.C., November 5, 1962. Disponível em: <<https://library.brown.edu/create/openingthearchives/en/>>. Acesso em: 20 fev. 2019.

Os termos de referência fornecidos ao Bohan Survey declararam com referência ao Nordeste do Brasil que ‘a estrutura econômica e social é basicamente a do século passado; a renda anual per capita equivale a apenas US \$ 100... as condições estão mais deprimidas e as perspectivas de melhorias parecem menos promissoras no árido interior da região; terras pobres, baixa produtividade e padrões de vida e secas desastrosas forçaram algumas migrações, mas não o suficiente para contrabalançar a alta taxa de natalidade e o aumento constante da população sem declinar’. A equipe de Bohan, após vários meses de investigação, chegou a essa mesma conclusão, relatando que “devido a essa pressão da população, a condição econômica geral continua a se deteriorar”.¹⁴

Mesmo diante de uma condição ontológica que a submeteria a regulares privações, principalmente no interior da região, com suas estiagens prolongadas, a população nordestina estaria mantendo um ritmo de contínuo crescimento, o que contribuiria para a expansão da miséria em direção aos grandes centros urbanos, como Recife. Embora as condições naturais para desenvolver a região fossem demasiadamente limítrofes, esse quadro poderia ser revertido, se houvesse investimento estatal numa política de planejamento que levasse em consideração controle da natalidade, investimento em criação de infraestrutura e aumento da produtividade agrícola a partir de recursos tecnológicos. William H. Draper Jr. rechaçava a Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE) por propor que a migração das pessoas seria a principal solução para resolver os bolsões de miséria em determinados locais do Nordeste, afirmando que:

Muitos brasileiros não reconhecem esse fato. Eles dizem que há tanta terra no Brasil que eles vêem pouca ou nenhuma objeção ao atual crescimento rápido da população. Eles não entenderam a magnitude do problema, a dificuldade e o alto custo dos programas de investimento em larga escala.¹⁵

¹⁴ No original: “The terms of reference provided to the Bohan Survey Team stated with reference to Northeast Brazil that “the economy and social structure is basically that of the last century; annual per capita income is equivalent to only about \$100... conditions are most depressed and prospects for improvement appear least promising in the arid interior of the region. Poor land, low productivity and living standards, and disastrous droughts have forced some migration, but not nearly enough to counter-balance the high birth rate and steadily rising population. Thus, the standard of living has continued to decline’. The Bohan Team, after several months of investigation. Came to this same conclusion, reporting that “because of this population pressure, the overall economic condition continues to deteriorate”. RUSK, Dean. **Report of the Interdepartmental Sourvey Group for Brazil**, Washinton D.C., November 5, 1962. Disponível em: <<https://library.brown.edu/create/openingthearchives/en/>>. Acesso em: 20 fev. 2019.

¹⁵ No original: “Unfortunately, many Brazilians do not recognits this fact. They say there is so much land in Brazil that they see little or no objection to the present rapid growth of population. They do not seem to understand the magnitude of the problem, or the difficulty and high cost of large-scale resettlement programs”. RUSK, Dean. **Report of the Interdepartmental Sourvey Group for Brazil**, Washinton D.C., November 5, 1962. Disponível em: <<https://library.brown.edu/create/openingthearchives/en/>>. Acesso em: 20 fev. 2019.

De acordo com seu primeiro Plano Diretor, a SUDENE previa a migração de cerca de um milhão de pessoas para o Maranhão em uma estratégia para diminuir a densidade populacional em determinados locais do Nordeste (FURTADO, 1989).

O diagnóstico acima, entretanto, enxergava essa política como supérflua, demonstrando que o governo brasileiro obviamente não estaria em condições de executar medidas para que essas questões fossem solucionadas, pois a população continuaria a crescer acima da capacidade de produção, o que comprometeria gradualmente os cofres públicos com investimentos cada vez maiores em determinados serviços. Apenas uma política de planejamento familiar, articulada por representantes de diferentes instituições, que não do governo brasileiro, porém capitaneada pelo governo norte-americano, poderiam intervir em áreas como o Nordeste, recomendando “que chegou a hora de os Estados Unidos considerarem e, se possível, adotarem uma política de pensamento clara e cuidadosa”.¹⁶

William H. Draper, Jr. considerava assim que para todos os efeitos ao seu país caberia liderar uma ofensiva contra o crescimento populacional, difundindo novos valores nas sociedades periféricas relativos a disciplina quanto a reprodução. Os Estados Unidos deveriam se comportar, desse modo, como defensores de uma ordem internacional que privilegiasse o crescimento econômico como única forma para assegurar o bem-estar.

O relatório foi bem avaliado por membros da equipe da equipe de Kennedy. Walt Whitman Rostow, conselheiro junto ao Departamento de Estado, em um memorando para Edwin Martin, Secretário de Estado Adjunto para Assuntos Econômicos, afirmou que William H. Draper Jr. havia diagnosticado corretamente a incapacidade do governo brasileiro em intervir na “taxa de aumento populacional que está perigosamente superando a taxa de acumulação de capital social, notavelmente nos campos de habitação e da educação”.

É curioso que Rostow tenha mencionado a área da educação, algo que não foi associado ao problema da população no relatório escrito por William H. Draper, Jr. Muito provavelmente a inclusão dessa área em seu comentário tenha relação com as pesquisas que ele havia desenvolvido anteriormente. Antes de ser nomeado por Kennedy, em 1961, para trabalhar em sua equipe de conselheiros de política exterior, Rostow atuava como professor de história econômica no *Massachusetts Institute of Technology* (MIT).

Em 1959, o MIT publicou seu livro *Etapas do Crescimento Econômico*, no qual Rostow (1978) defendia o argumento de que a história da humanidade poderia ser decomposta

¹⁶ No original: “We believe that the time has come for the United States to consider and if possible adopt a clear-cut and carefully”. Ibid.

em cinco unidades que sucediam-se umas às outras: a sociedade tradicional, as precondições para o arranco, o arranco, a marcha para a maturidade e a era do consumo em massa. Todas as sociedades estariam nesse sentido sujeitas a um processo descontínuo caracterizado por um progresso contínuo estimulado por uma série de fatores imbricados.

Em uma sociedade que estaria passando pelo processo de transição para a modernidade, isto é, no estágio de arranco para a maturidade, a educação cumpriria a função “de atender às necessidades da moderna atividade econômica” (ROSTOW, 1978, p. 19). Seria de fundamental importância, portanto, investimentos contínuos fossem aplicados no setor educacional para que este se ampliasse de maneira a formar quadros técnicos capazes de trabalhar na indústria moderna.

A transformação da população num problema nesse sentido não partiu de uma ação isolada do governo dos Estados Unidos. Sua aparição nos discursos de importantes personagens envolvidos com a política exterior norte-americana esteve assim ligada a diferentes personagens e instituições cujos enunciados sobre população, índice de natalidade, pobreza, crescimento econômico e desenvolvimento ganharam enorme visibilidade a partir de determinadas condições históricas.

REFERÊNCIAS:

- ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz de. **A Invenção do Nordeste**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- AZEVEDO, Cecília. **Em nome da América: os Corpos da Paz no Brasil**. São Paulo: Alameda, 2007.
- BARBOSA, Igor Andrade Vidal. **A governamentalidade e o desenvolvimento internacional: um estudo de caso do Acordo do Nordeste de 1962** (Tese). 2011. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Disponível em: <<https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/colecao.php?strSecao=resultado&nrSeq=17445@1>>. Acesso em: 04 Set. 2019.
- FURTADO, Celso. **A fantasia desfeita**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.
- FOUCAULT, Michel. **Segurança, território e população: curso dado no Collège de France (1977-1978)**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.
- GREEN, James N. **Apesar de vocês: oposição à ditadura brasileira nos Estados Unidos**. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.
- LATHAM, Michael E. **Modernization as Ideology: American Social Science e "Nation Building" in the Kennedy Era**. Carolina do Norte: The University of North Carolina Press, 2000.
- LEACOCK, Ruth. **Requiem for Revolution: the United States and Brazil, 1961 – 1969**. Kent: The Kent State University Press, 1990.
- BANDEIRA, Moniz Luiz Alberto. **O governo João Goulart: as lutas sociais no Brasil, 1961-1964**. 7 ed. Rio de Janeiro/Brasília, DF: Revan; EdUnB, 2001.
- PAGE, Joseph. **A revolução que nunca houve: o Nordeste do Brasil (1955-1964)**. Rio de Janeiro: Record, 1972.

PAIVA, Marlúcia Menezes de. **Igreja e renovação: educação e sindicalismo no Rio Grande do Norte (1945-1965)**. Natal: EDUFRN, 2014.

PEREIRA, Henrique Alonso de Albuquerque Rodrigues. **Criar ilhas de sanidade: os Estados Unidos e a Aliança para o Progresso no Brasil (1961-1966)**. Tese (Doutorado) – Programa de Estudos Pós-Graduados em História, Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 2005.

PORFÍRIO, Pablo Francisco de Andrade. **Pernambuco em perigo: Pobreza, revolução e comunismo (1959-1964)**. 154 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em História, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2008. Disponível em: <<https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/7415>>. Acesso em: 28 mar. 2018.

RIBEIRO, Flavio Diniz. **Walt Whitman Rostow e a problemática do desenvolvimento: ideologia, política e ciência na Guerra Fria**. 443 p. Tese (Doutorado) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

ROSTOW, W.W. **Etapas do desenvolvimento econômico: Um Manifesto Não-Comunista**. 6 ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.

SARAIVA, João Gilberto Neves. **Para ler a América Latina: Tad Szulc, as relações interamericanas e a política externa dos Estados Unidos (1955-1965)**. Tese (Doutorado em História). Niterói: Universidade Federal Fluminense, 2019, p. 218.

SÍTIOS VIRTUAIS CONSULTADOS:

Dwight D. Eisenhower Presidential Library: Disponível em: <<https://www.eisenhower.archives.gov/>>. Acesso em: 20 fev. 2019.

Freedom of Information Act Electronic Reading Room. Disponível em: <<https://www.cia.gov/library/readingroom/advanced-search-view>>. Acesso em: 14 jul. 2019.

Harry S. Truman Presidential Library & Museum: Disponível em: <<https://www.trumanlibrary.org/>>. Acesso em: 20 fev. 2019.

John F. Kennedy Presidential Library and Museum. Disponível em: <<https://www.jfklibrary.org/>>. Acesso em: 20 fev. 2019.

Opening the Archives: Documenting US-Brazil Relations 1960s-80. Disponível em: <<https://library.brown.edu/create/openingthearchives/en/>>. Acesso em: 20 fev. 2019.

FONTES:

KENNEDY, John F. **State of the Union Message**, Washington D.C., January 30, 1961. John F. Kennedy Presidential Library and Museum.

RUSK, Dean. **Report of the Interdepartmental Survey Group for Brazil**, Washington D.C., November 5, 1962. Disponível em:

<<https://library.brown.edu/create/openingthearchives/en/>>. Acesso em: 20 fev. 2019.